O deputado estadual Roberto Tripoli conseguiu uma sinalização positiva do secretário de Estado de Desenvolvimento Social, Floriano Pesaro, para a proposta de adotar a campanha “Segunda Sem Carne” na rede de restaurantes populares “Bom Prato”.

Da esquerda para a direita, Guilherme Carvalho, Monica Buava, o secretário Pesaro e o deputado Tripoli.

O assunto foi tratado em reunião entre Tripoli e Pesaro, na sede da Secretaria, nesta segunda-feira, 8 de junho. Participaram também do encontro, o Secretário Executivo da Sociedade Vegetariana Brasileira, Guilherme Carvalho, e a coordenadora da Campanha Segunda Sem Carne, Monica Buava.

A rede Bom Prato conta com 49 unidades no Estado de São Paulo, sendo 22 restaurantes na Capital. O preço é subsidiado pelo governo estadual e os usuários adultos pagam R$ 1,00 a refeição completa; crianças não pagam.

O deputado Tripoli é autor de uma indicação para o Governador Alckmin, solicitando a instituição da Segunda Sem Carne na rede Bom Prato. O documento foi publicado no Diário Oficial do Estado, em 29 de maio último.

MERENDA ESCOLAR VEGETARIANA

Vale lembrar que desde novembro de 2011, na Capital, alunos da rede de educação infantil e de ensino fundamental saboreiam cardápio vegetariano a cada 15 dias. Atualmente, o benefício atinge quase 1 milhão de estudantes. Além disso, anteriormente, a rede aderiu ao movimento Segunda Sem Carne.

Tudo começou em 2009, quando Tripoli levou a proposta para a Secretaria de Educação, evidenciando a importância de uma alimentação mais saudável não somente do ponto de vista humano, mas também ambiental e dos animais, com cardápios baseados em ampla gama de sabores e nutrição equilibrada, mas com redução do consumo de carne.

Tripoli observa que não se pretende impor nada e nem agir de forma radical. “É tempo de abrir os leques, mostrar novas opções de consumo responsável. A população, principalmente os jovens, devem ser informados sobre novas possibilidades de consumo e comportamento, inclusive na alimentação. O menor consumo de carne vem sendo recomendado não somente por questões envolvendo a saúde humana, mas o equilíbrio ambiental e pelos animais”, frisa o ambientalista.

 (Texto: Regina Macedo, assessora de comunicação)